

ABBEY ROAD®

studio pub pna-br

Reportagem Cultural



Pub no bairro Higienópolis aqueceu o mercado porto-alegrense de shows durante sete anos, com serviço de primeira e atrações gaúchas, nacionais e estrangeiras

Menu sonoro de primeira

Marcello Campos, especial para o JC

O estúdio da gravadora EMI em Londres já somava quase 38 anos de serviços prestados quando os Beatles caminharam em fila sobre a faixa de segurança próxima ao pequeno prédio com jeito de mansão, no final da manhã de 8 de agosto de 1969, sexta-feira. Rumo às suas derradeiras gravações como grupo, ali estavam os ingleses George Harrison, Paul McCartney, Ringo Starr e John Lennon para meia-dúzia de fotos, uma das quais viraria capa do penúltimo disco do quarteto, lançado em 26 de setembro e com título alusivo àquela via do bairro Saint John's Wood: *Abbey Road* ("Estrada da Abadia", em tradução literal).

Peça simbólica da cultura

pop ocidental, a imagem clicada pelo irlandês Iain Macmillan (1938-2006) também celebrizou a travessia de pedestres como a mais famosa do planeta, status confirmado pelos mais de 120 mil visitantes que, a cada ano, se ariscam no trânsito local para repetir a cena. Ou por quem curte camisetas, pôsteres, canecas e, é claro, o próprio álbum. São mais de 31 milhões de cópias vendidas em 55 anos, sem

contar os serviços digitais de música (a faixa *Here Comes The Sun* é a mais ouvida da banda, com 1,34 bilhão de acessos na plataforma Spotify). Há quem tenha ido além, tomando emprestado o nome do LP para lojas, bares e restaurantes. Dezenas, talvez centenas. De Novo Hamburgo à chinesa Xangai. Que o digam João Antônio

Araújo e Julio Fürst, figuras carismáticas da mídia gaúcha desde a década de 1970. Músicos, radialistas, empreendedores, garotos-propaganda e membros do quarteto humorístico Discocuecas (1977-1986), eles retomaram a parceria em 17 de outubro de 2001 com o Abbey Road Studio Pub, um dos melhores (e mais premiados) endereços noturnos deste século em Porto Alegre - o número 1.185 da avenida Plínio Brasil Milano, mesmo ponto do Higienópolis que quase recebera uma galeria antes de abrigar as boates Cosa Nostra (1992-1994), Mea Culpa (1994-1996) e Scape Coffee Club (1997-1998).

Tão sólido quanto seu layout de madeira e tijolos em estilo britânico foi o reconhecimento obtido pela casa, dirigida a uma clientela de classe "AB" na faixa dos 25 aos 50 anos. Por trás desse sucesso de público e crítica havia um marketing cuidadoso, centrado no menu de rock, blues, jazz, soul e MPB, a

cargo da banda residente (incrementada pela participação dos donos) ou atrações das mais diversas procedências. Palco e camarim receberam destaques locais como Totonho Villeroy e Frank Solari, nacionais do porte de Lô Borges, Vanessa da Mata e Cláudio Zoli e internacionais como o baixista norte-americano Stanley Jordan e o guitarrista britânico Andy Summers, ex-The Police.

"Desde o início a ideia foi de um empreendimento de alto nível em região menos óbvia, o que nos fez evitar o bairro Cidade Baixa, por exemplo", esclarece João Antônio, 70 anos. Ele já trazia no currículo as experiências de cofundador de outro pub fundamental na cidade, o Sgt. Peppers (inaugurado em 1987, ainda na ativa e de nome também inspirado em Beatles), intérprete de voz e violão em bares e modelo nos comerciais de moda masculina das lojas Tevah. Igualmente variada era a trajetória do sócio, ex-proprietário de loja de

discos no bairro Moinhos de Vento, produtor cultural, showman, apresentador e executivo de rádio.

Julio contribui, aos 75 anos: "Chegamos a pensar em algo country, porém prevaleceu um conceito de rádio, estúdio etc., mais a ver conosco. Foi quando surgiu a alusão a Abbey Road, em continuidade ao trabalho de João Antônio no Sgt Peppers. Reformamos tudo. A fachada ganhou letreiro em sucata de ferro do Estaleiro Só, e no saguão foi suspensa a carcaça de um piano branco como o de John Lennon. Providenciamos itens retrô como um antigo armário de farmácia para o bar, paredes decoradas com válvulas e pôsteres temáticos, portas com puxadores em forma de microfone e, na lateral do palco, uma estante com discos de vinil". Sem faixa de segurança naquela parte da avenida, pintou-se uma miniatura diante da escada de acesso.

Leia mais na página central